

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA TUBERCULOSE POR USUÁRIOS EM TRATAMENTO PARA DOENÇA

Relatoria: JULIANA DA ROCHA CABRAL

Luciana da Rocha Cabral

Autores: Maria Sandra Andrade

Fátima Maria da Silva Abrão

Regina Celia de Oliveira

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A tuberculose ainda representa um sério e desafiador problema de saúde pública global. **Objetivo:** Compreender as representações sociais de usuários em tratamento para tuberculose sobre a doença, dúvidas e estigmas frente ao diagnóstico. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, com base na Teoria das Representações Sociais. Realizado em três serviços de atenção secundária no que concerne ao tratamento da tuberculose, no município de Recife-Pernambuco. Os participantes foram pessoas com idade maior ou igual a 18 anos, com diagnóstico de tuberculose e vinculados aos serviços em estudo. A amostra foi definida pela técnica da saturação de dados, obtendo-se 29 participantes. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, no período de julho a setembro de 2022. Os dados foram analisados a partir do software IRAMUTEQ. O estudo obedeceu aos preceitos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, sob parecer nº 5.543.875. **Resultados/discussão:** A partir dos segmentos de textos gerados pelo software, emergiram seis classes, a saber: Linhas de cuidados frente ao diagnóstico; Redes de apoio e crenças como forma de enfrentamento da doença; Empoderamento como ferramenta na redução do estigma e controle da doença; Desafios frente ao convívio com a doença; Informações em saúde no que concerne à TB; Prevenção, prevenção e diagnóstico. O intuito foi entender as principais necessidades de informações, medos, dúvidas e estigmas a fim de vislumbrar o levantamento dos conhecimentos prévios sobre a temática. Conhecer as representações sociais frente à temática garante uma transformação social, humanização e, principalmente, o comprometimento do profissional em atender ao usuário na sua individualidade e de forma coletiva, fortalecimento do protagonismo. **Considerações finais:** O conviver com o diagnóstico da doença transforma o cotidiano e as relações. O estigma ainda presente nos dias atuais denota a necessidade de reconfigurar tais representações, para o doente ser acolhido em sua integralidade.